



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Prevalência De Acidentes Por Animais Peçonhentos Na População Pediátrica Dos Estados De São Paulo E Da Bahia, 2007 A 2016.

Autores: ANNANDA DAMASCENO DE CARVALHO; ANDRESSA R MASCARENHAS CORREA; MARIA JOSÉ P Q FALCÃO NETA; TASSIANA LIMA DOS ANJOS; AMANDA NERI DOS S RODRIGUES; CISSA PEREIRA MARQUES; LEONARDO MOREIRA MIRANDA BATISTA; ANDREA MONTEIRO DE AMORIM

Resumo: INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos são frequentes nos atendimentos de emergências clínicas em países tropicais, apresentando significantes taxas de letalidade na faixa etária pediátrica quando comparadas aos adultos, sendo então, considerados problema de saúde pública no Brasil. OBJETIVO: O objetivo deste artigo foi avaliar o perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos na população pediátrica dos estados de São Paulo e da Bahia, no período de 2007 a 2016. METODOLOGIA: Para tanto, fez-se um estudo epidemiológico transversal de caráter descritivo, que foi realizado com uma amostra no universo da população de 0 a 19 anos a partir de dados secundários que foram obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). RESULTADOS: Os resultados indicaram a notificação de 41.746 casos de acidentes por animais peçonhentos na Bahia, com um coeficiente de prevalência (CP) de 8,48 casos/mil habitantes e 47.564 casos em São Paulo, CP de 3,91 casos/mil habitantes. O sexo masculino foi o mais acometido (CP Bahia: 9,15/mil hab; CP São Paulo: 4,47/mil hab) e observou-se um predomínio desses agravos na faixa etária de 15 a 19 anos (CP Bahia: 9,08/ mil hab; CP São Paulo: 4,54/mil hab) seguidas de 0 a 4 anos (CP Bahia: 8,68/mil hab; CP São Paulo: 3,76/mil hab). O principal animal envolvido nos acidentes por animais peçonhentos em ambos os estados foi o escorpião (Bahia: 70,06%; São Paulo: 44,63%), seguido na Bahia por serpente (17,06%) e em São Paulo por aranha (16,76%), sendo a maioria dos acidentes atendidos até as primeiras 3 horas, tanto na Bahia (73,08%) como em São Paulo (72,10%). O desfecho de maior relevância foi a cura (Bahia: 88,7%; São Paulo: 91,94%), com as idades de 0 a 4 anos apresentando maiores taxas de letalidade (Bahia: 0,63%; São Paulo: 0,15%). CONCLUSÃO: Conclui-se que, apesar de menos frequente na infância, os acidentes por animais peçonhentos geram maiores danos para as crianças quando em relação aos adultos, tendo em vista que seus organismos são mais vulneráveis às toxinas. Dessa forma, é importante a realização de estudos epidemiológicos para que se tenha a real noção desses agravos, buscando favorecer o desenvolvimento de medidas de prevenção e tratamento na área pediátrica. Além disso, vale ressaltar o papel fundamental dos profissionais de saúde, principalmente os pediatras que atuam nas unidades de emergência, estarem aptos a identificar e tratar, de forma mais precisa, as vítimas desses acidentes visando, com isso, proporcionar melhorias para a saúde das crianças.